

VCRA11 VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

OBJETIVO DO FUNDO

Permite investir no agronegócio por meio do Fiagro VECTIS DATAGRO, que reúne a expertise da VECTIS em análise, gestão e estruturação e a experiência da DATAGRO no dia-a-dia do agronegócio.

A DATAGRO é a maior consultoria agrícola independente do país, com mais de 40 anos de existência e vivência no setor Agro. Possui mais de 200 colaboradores, 12 unidades de negócios e atende mais de 1.000 clientes em mais de 50 países.

Patrimônio líquido
R\$ 473 MM

Dividendos a pagar
R\$ 0,85/cota
12/03/2026

Número de cotistas
9.887

Cota
R\$ 102,86
patrimonial

Cota
R\$ 69,40
mercado

Rendimento
123% do CDI
Sobre cota de Fechamento de Mercado
Líquido de IR



Data base de 27/02/2026
Rendimento líquido, isento de
IR para pessoa física

Palavra do Gestor >

VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

FEVEREIRO 2026



DATAGRO 

Prezado(a) Cotista,

A distribuição de dividendos referente ao mês de fevereiro foi de R\$ 0,85 por cota, tendo em vista um número menor de dias úteis no mês corrente comparado ao mês anterior. Considerando o deságio de 32,53% nas cotas de fechamento de mercado em 27 de fevereiro, isso representa um *dividend yield*¹ anualizado de 14,70%, equivalente a 123% do CDI, líquido de imposto de renda para pessoas físicas, ou de 145% do CDI, incluindo o *gross-up* do imposto.

Em relação ao valor da cota média das emissões do Fundo, a distribuição de dividendos de fevereiro representa uma rentabilidade equivalente a 84% do CDI, líquido de imposto de renda para pessoas físicas, ou de 98% do CDI, incluindo o *gross-up* do imposto.

Durante o mês de fevereiro, não houve movimentações relevantes na carteira, ocorrendo apenas alocações marginais nos CRAs de Brasilagro, Neomille, São Salvador, Vale do Pontal e Batatais.

Em função das movimentações acima, no fechamento do mês de fevereiro, a carteira do VCRA11 contava com 90,7% alocados em operações de crédito (CRAs/CRIs/FIDCs) e 9,3% em instrumentos de liquidez.

Mais informações sobre a Gestora e seus produtos podem ser encontradas em nossas redes sociais (Instagram, LinkedIn, YouTube e Spotify).

¹ *Dividend Yield* calculado utilizando o dividendo pago pelo Fundo dentro do mês corrente, multiplicado por 12, e dividido pelo preço da cota no último pregão do mês corrente.

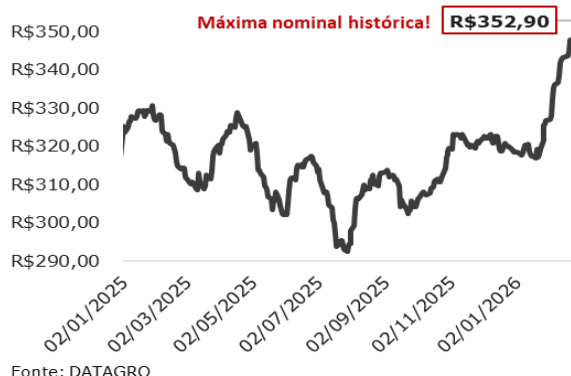
Panorama Setorial - Notas do Consultor



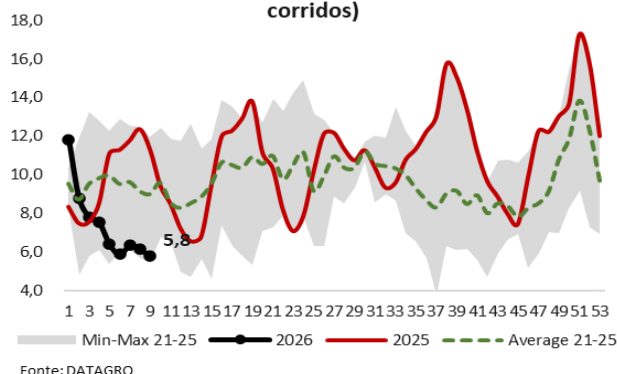
Pecuária de Corte

- Na praça base São Paulo, as cotações do boi gordo ganharam tração ao longo de fevereiro, com o fechamento mais recente do Indicador do Boi DATAGRO/B3 marcando nova máxima nominal histórica. O movimento reflete um quadro de oferta restrita de animais terminados no curto prazo, no qual o fator climático tem sido decisivo ao estimular a retenção de animais a pasto, somado à menor entrega sazonal oriunda das operações de confinamento. Esse ambiente se combina a um mercado interno firme, com preços da carcaça casada sustentados em patamares elevados mesmo na segunda quinzena do mês e embarques de carne bovina em ritmo acelerado, sinalizando recorde para o 1º bimestre e potenciais valorizações consistentes nos preços por tonelada exportada, ainda que o enfraquecimento do dólar frente ao Real limite a rentabilidade da indústria exportadora.
- Outro fator central de sustentação aos preços da arroba é a dificuldade de recomposição das programações de abate, que seguem próximas às mínimas para o período em grande parte do país, com a média Brasil na faixa de 5 a 6 dias corridos. Nesse ambiente, o avanço das cotações do bezerro ajuda a explicar a redução dos descartes no primeiro trimestre, mesmo diante de política monetária mais restritiva e de condições atrativas à engorda, que pressionam o custo de oportunidade da retenção de fêmeas. Concomitantemente, a reação dos mercados físico e futuro do boi gordo, ainda acompanhada pela valorização da reposição, indica melhora relativa nas margens da engorda, movimento que tende a intensificar a pressão sobre os preços do mercado de reposição.

Preços da @ do Boi Gordo - São Paulo



Escala média semanal de abates - Brasil (dias corridos)



Perspectivas para o setor

- Embora o horizonte para o mercado do Boi Gordo aponte viés levemente positivo, é necessário ponderar os limites de alta, sobretudo em um contexto de bom volume de chuvas, que favorece a retenção de animais, e de relação de troca ainda atrativa entre boi gordo e milho. Esse ambiente reduz a pressão imediata de oferta, mas mantém o mercado em compasso de cautela. Nesse cenário, diante de previsões climáticas incertas para os próximos meses, cresce a suscetibilidade em torno da desova da safra de animais à pasto. Pelo lado da demanda, mesmo com alguma recomposição da renda e do poder de compra, o consumidor permanece próximo do limite implícito de comprometimento da renda com carne bovina, o que eleva a sensibilidade a movimentos altistas nos preços. Soma-se a isso o efeito sazonal da quaresma, com maior direcionamento do consumo para proteínas concorrentes, como frango e ovos, mantendo o mercado interno sob atenção.
- No mercado externo, as exportações brasileiras de carne bovina seguem firmes, sustentadas pela diversificação de destinos e pela demanda consistente de mercados estratégicos como China e Estados Unidos. A imposição de limites de volume pelos chineses segue adicionando um componente de gestão comercial ao fluxo de embarques, enquanto os agentes aguardam maior coordenação entre governo e setor privado para preservar competitividade e previsibilidade. Nesse contexto, a definição sobre a eventual adoção de um mecanismo interno de controle da cota tende a ser determinante para o equilíbrio e a rentabilidade das exportações ao longo do ano.

Panorama Setorial - Notas do Consultor



Milho

- O levantamento da DATAGRO de fevereiro manteve a estimativa para a safra 24/25 de milho no Brasil, com área total de 22,4 milhões de hectares (+4,2% no ano), e produção em 143,9 milhões de toneladas (+17,9%). Já para a safra 25/26 tivemos leve ajuste para cima, com área mantida em 22,9 mi de ha (+1,9% no ano), e produção subindo a 141,9 mi de t (-1,5%).
- No balanço de O&D da safra 24/25, os estoques foram elevados para 15,7 mi de t, com o consumo interno estável em 93,2 mi de t (+5%), mas exportações caindo a 41,6 mi de t (+8%). Para a safra 25/26, os estoques subiram a 16,6 mi de t, agora com avanço anual de 6%. Resultado de +4% de consumo interno, de 97,3 mi de t, e +8% de exportações, indo a 45,0 mi de t.
- Os preços na CBOT caíram 0,5% em fevereiro, por início da colheita na América do Sul, que tende a aumento, e bom avanço no plantio da safrinha no Brasil. Quadro aliviado por boa demanda de produto norte-americano. Pela revisão para baixo nos estoques dos EUA. E aumento da presença de investidores no lado comprador da bolsa. Cenário com leve viés de alta para março, com pressão por negociações para o fim da guerra na Ucrânia, mas suporte por recuo do dólar no mercado internacional.
- O mercado interno manteve regionalização, e queda dominante. Apenas registrando alta de 2,5% na base de Campinas, diante do forte interesse local de compra. Refletindo a queda na CBOT e no câmbio, estoques abundantes, avanço da colheita da safra de verão, e bom andamento do plantio de inverno. Cenário um pouco mais positivo para março.

Perspectivas para o setor

- Depois da pronunciada recuperação entre setembro e dezembro de 2025, em pleno período de colheita da safra no Hemisfério Norte, o mercado perdeu força em janeiro e fevereiro, e segue com suporte limitado no curto prazo. Esse cenário mais conservador está ligado à safra recorde norte-americana, e estoques elevados, e avanço nas negociações para por fim à guerra na Ucrânia. Essa é uma variável que pode trazer forte impacto nos próximos meses, pela tendência de aumento na oferta de grãos. Alguns fatores que vão minimizando esse movimento são, a manutenção de sólidos números de consumo nos EUA, e suporte financeiro, com a queda no dólar lá fora trazendo os investidores de volta às commodities agrícolas. Além da expectativa inicial de recuo na área dos EUA para 2026/27.
- Internamente os preços de 2025 se mantiveram bem superiores a 2024, refletindo a quase estabilidade externa anual, e a boa disputa entre consumidores locais e exportadores. Já para 2026 o quadro permanece bem mais conservador, com expectativa de aperto na renda dos produtores. Apesar da previsão de um mercado externo não muito distante do ano que passou, os preços internos estão sofrendo pressão por estoques de passagem muito elevados, caso a nova safra de inverno confirme a percepção de comportamento regular no clima. Pressão suavizada por previsões de forte demanda local para o setor de proteína animal e de etanol. E boa demanda para exportação.



Panorama Setorial - Notas do Consultor

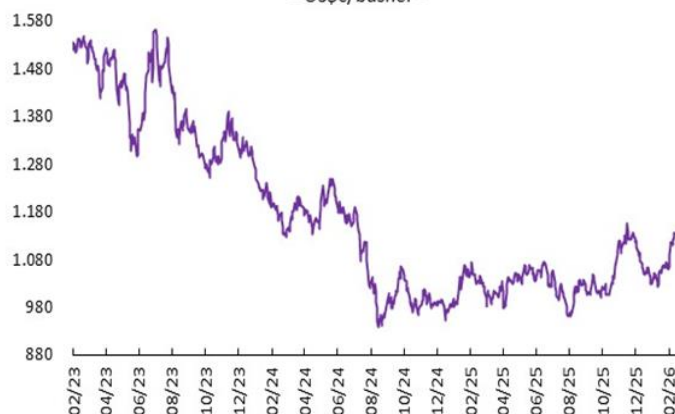


Soja

- A estimativa de fevereiro da DATAGRO para a safra 24/25 de soja do Brasil manteve os números do mês anterior, com área colhida de 48,2 mi de ha (+4%), e produção de 174,3 mi de t (+13%). Já para 25/26 os números foram levemente ajustados para baixo, com área de 49,2 mi de ha (+2%), e produção passando a 182,3 mi de t (+5%). Com a influência de um La Nina fraco, temos indicações de recuperação dos rendimentos no RS, PR e MS.
- Em termos de oferta & demanda, tivemos estoques de 24/25 elevados para 4,9 mi de t. Com processamento estável em 59,0 mi de t, tivemos recuo nas exportações para 109,0 mi de t. Para a safra 25/26, tivemos estoques finais subindo a 4,7 mil t, por conta da safra um pouco menor, mas estoques de ingresso bem maiores. Com processamento mantido em 62,0 mi de t, e aumento de 5%, e exportações em 118,0 mi de t, com elevação de 8%.
- Na CBOT a soja subiu 6,0% em fevereiro, o farelo avançou 3,4%, e o óleo cresceu 10,9%, todos por expectativa de elevação na demanda. Pressão por possível aumento de área nos EUA na safra 2026/27, estoques globais recorde, e avanço da colheita de safra cheia na América do Sul. Suporte por expectativa de retomada de boas compras chinesas nos EUA, e melhora no ambiente pelo lado financeiro. Com isso o viés para março é levemente de alta. Como variável-chave, as conversas para a paz na Ucrânia.
- Seguindo regionalizados, os preços internos voltaram a recuar de forma dominante. Pressionados pela queda nos prêmios e câmbio, e pelo avanço da colheita. Com a intensificação da entrada física da nova safra, o cenário de março ainda é conservador.

Preço da Soja em Chicago

- US\$/bushel -



Fonte: DATAGRO

Produção de Soja no Brasil

- milhões de toneladas -



Fonte: DATAGRO

Perspectivas para o setor

- O resumo das tendências para as três principais variáveis na formação dos preços internos: na CBOT, o cenário segue de algum suporte nos preços pela expectativa de retomada das compras pela China nos EUA, pela queda no dólar e a retomada do interesse comprador na lado financeiro. Suporte amenizado pelo sentimento de ampla oferta global, com safra dos EUA revisada para cima, e projeções de recorde na América do Sul. O fim da guerra na Ucrânia poderia amenizar esse movimento; redução nos prêmios de exportação por conta de safra nova cheia, alta no padrão dos fretes marítimos, e atraso nas vendas pelos produtores; e taxa de câmbio oscilante, mas com viés de baixa diante do recuo externo, forte fluxo de entrada de capitais, e do cenário político apontando para mudança de governo na eleição presidencial. Como saldo, temos indicação de paridades de exportação próximas ou abaixo do ano passado.
- Em 2025, os produtores brasileiros tiveram renda geral melhores, combinando custos de produção menores, preços estáveis, e fortes ganhos de produtividade. Apesar da elevação nos custos de produção e dos preços conservadores, ainda temos a sinalização de renda positiva dominante para 2026, o que aconteceria pelo 20º ano consecutivo. Embora provavelmente abaixo do ano passado. Esse movimento viria com a confirmação de safra cheia e produtividade recorde.



Panorama Setorial - Notas do Consultor

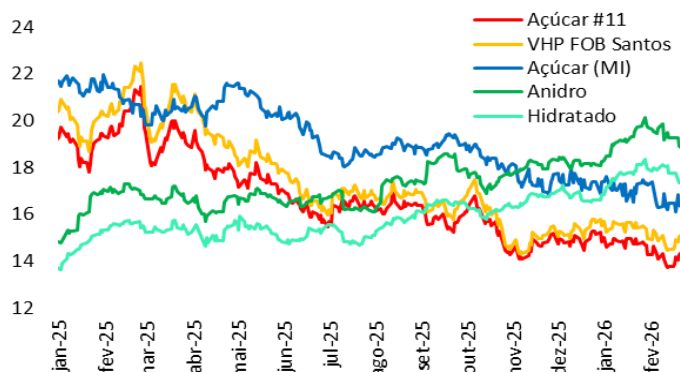


Açúcar e Etanol

- O mercado de açúcar bruto de NY tem vivido um ambiente predominantemente pessimista nos últimos meses. O aumento da produção no Brasil, Tailândia e países da América Central, em paralelo com o abrandamento da procura física, exerceu uma pressão descendente adicional sobre os preços em 2026, especialmente com os produtores do hemisfério norte a procurarem fixar as suas posições no último minuto. E, nesse contexto, os fundos de hedge estão expandindo suas posições vendidas para níveis recordes, agora administrando uma nova posição líquida vendida de 257.863 lotes em 24 de fevereiro.
- Mas há alguns fatores compensatórios que provavelmente estão impedindo o mercado de açúcar de atingir novos mínimos: perspectivas de redução dos estoques no Brasil, produção abaixo do esperado na Índia e ritmo atrasado de colheita da Tailândia. Não é por acaso que o preço voltou a subir no final de fevereiro, com a tela de Março 2026 expirando a US\$ 14,30 c/lb no final de fevereiro.
- O balanço mundial de açúcar deve apresentar um ligeiro déficit de 800 mil toneladas, valor bruto, em 25/26 (Out/Set), contra a estimativa anterior de superávit de 920 mil toneladas, valor bruto, mesmo levando em consideração um crescimento da demanda global de apenas 0,1%. Além disso, considerando o panorama inicial da Índia, Tailândia e União Europeia em 26/27, e o fato de que a produção de açúcar no Centro-Sul do Brasil pode permanecer estável, é possível que o balanço mundial de açúcar convirja para um novo déficit em 26/27, de 2,68 milhões de toneladas.
- Com liquidez reduzida e consumo mais lento ao longo do mês, a tendência de alta dos preços do etanol ao produtor foi interrompida, dando lugar a um movimento de ajuste negativo para estimular novas negociações. Além disso, parte das usinas ofertou volumes a preços mais competitivos, buscando zerar estoques remanescentes antes do início da nova safra, previsto para março. A perda de competitividade do etanol hidratado nas bombas frente à gasolina, verificada em todos os estados, também reforçou a pressão baixista.

Equivalência de Preços - Centro-Sul (com CBio)

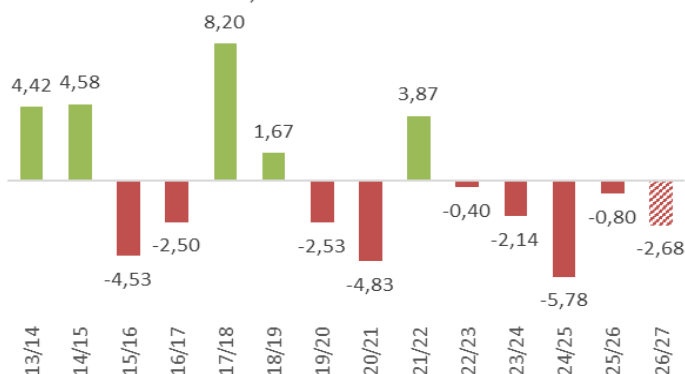
Base Ribeirão Preto (US\$ c/lb FOB Santos)



Fonte: DATAGRO Price-Reporting Agency (PRA)

Balanço Mundial de Açúcar DATAGRO (Out/Set)

Milhões de toneladas, valor bruto



Fonte: DATAGRO

Perspectivas para o setor

- Em meio a um maior influxo de capital estrangeiro nos mercados emergentes e às incertezas em torno das políticas macroeconômicas do governo Trump, o dólar americano vem se desvalorizando em relação ao real brasileiro. Nos atuais níveis de preços de NY e sob um dólar americano mais fraco, as perspectivas para a safra 26/27 são estruturalmente mais desafiadoras, exigindo disciplina comercial, gestão ativa de hedge e eficiência operacional para preservar as margens. De acordo com estimativas da DATAGRO, o custo total do VHP FOB Santos para a safra 26/27 é de US\$ 1,7 c/lb, assumindo uma taxa de câmbio média de R\$ 5,20/US\$ ao longo do ciclo. Atualmente, os preços do açúcar estão abaixo do custo de produção não só no Brasil, mas também na Tailândia, Índia e outras origens relevantes.
- Os produtores brasileiros não têm outra opção a não ser iniciar a safra 26/27 maximizando a produção de etanol, adiando a decisão de fixar suas exportações de açúcar por mais algumas semanas. Dessa forma, os preços do etanol hidratado devem recuar e se manter mais competitivos na bomba frente a gasolina ao longo da safra 26/27.
- Os estoques de açúcar devem ficar mais apertados no segundo trimestre de 2026, conforme as usinas planejam maximizar a produção de etanol na primeira etapa da safra 26/27. Em outras palavras, existe a possibilidade dos estoques de açúcar no Centro-Sul do Brasil ficarem 12-14% abaixo no comparativo anual no início de junho.

Panorama Setorial - Notas do Consultor



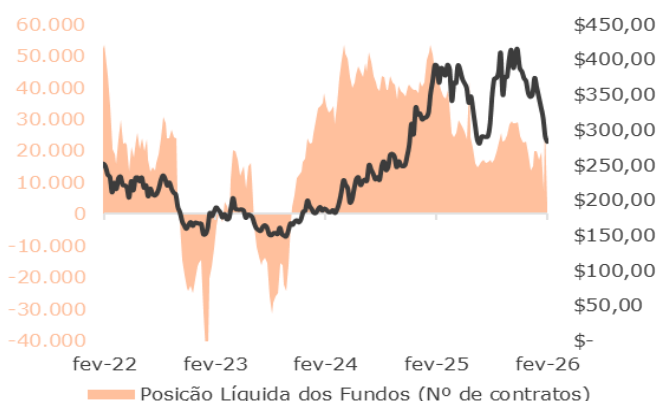
Café

- Em fevereiro, o contrato C de café Arábica para MAI/26 na ICE/NY encerrou o pregão de 25/02 cotado a US\$ 284,85 c/lb, acumulando uma baixa de 14,27% (MoM) e de 22,36% (YoY). No mercado interno, o preço do café Arábica (CEPEA) atingiu R\$ 1.796,00/sc na mesma data, recuo de 14,25% (MoM) e de 28,01% (YoY).
- Quanto ao café Robusta, o contrato de Londres/ICE para MAI/26 fechou a US\$ 3.703/ton em 25/02, registrando desvalorização de 9,97% (MoM) e de 31,03% (YoY). Já no mercado interno, o preço de venda do café Conilon (CEPEA) encerrou em R\$ 1.055,17/sc, refletindo uma desvalorização de 12,94% (MoM) e de 47,74% (YoY).
- Os estoques de cafés certificados seguem em níveis historicamente baixos. Em Nova York, no dia 25 de fevereiro, totalizavam 455,42 mil sacas, um avanço de 3,43% (MoM), mas recuo de 43,29% (YoY). Em Londres, somavam, na mesma data, 752,67 mil sacas, um recuo de 3,13% (MoM), mas avanço de 5,12% (YoY).
- Conforme o Commitment of Traders, em 17 de fevereiro, os fundos não comerciais possuíam, em NY, uma posição líquida comprada de 2,26 mil contratos de café Arábica, o que representa um recuo de 16.607 contratos em comparação com o mês anterior (-88,01% MoM). Na ICE/LON, os fundos não comerciais apresentavam suas posições líquidas compradas em 3,69 mil contratos de café Robusta, com um recuo mais moderado de 3.353 contratos (-47,61% MoM) em comparação com o mês anterior.
- Segundo o CECAFÉ, até o dia 25 de fevereiro, o Brasil exportou 2,09 milhões de sacas de café (Arábica, Robusta/Conilon, Torrado e Solúvel), o que denota um avanço de 34,03% em comparação com o acumulado no mesmo período do mês anterior.

Preços do Contrato C de Café Arábica #2 posição ICE/US



Posição dos fundos X Preços do contrato Arábica NY de #2 posição



Fonte: ICE, elaboração DATAGRO

Perspectivas para o setor

- A safra brasileira 2025/26 entra na fase final de desenvolvimento sob condições climáticas favoráveis nas principais regiões produtoras. As estimativas DATAGRO indicam produção recorde entre 71 e 74 milhões de sacas de 60 kg, com café Arábica entre 47 e 49 milhões de sacas e Robusta entre 24 e 25 milhões. O cenário reforça a perspectiva de bialidade positiva e recuperação da oferta de Arábica em 2026/27.
- Até 25 de fevereiro, o Arábica acumulava queda de 14,27% no mês na Bolsa de Nova York, enquanto o Robusta recuava 9,97%. Em paralelo, o spread entre o contrato mais negociado de Arábica e o Robusta caiu para US\$ 158,40/sc, representando queda de 43,84% frente à máxima observada em 11 de novembro de 2025, movimento que reflete a precificação de um cenário menos restritivo de oferta, diante da perspectiva de o Arábica brasileiro se aproximar de níveis recordes em 2026/27. Ainda assim, o diferencial permanece significativamente acima da média histórica de US\$ 91,15/sc.



Panorama Setorial - Notas do Consultor



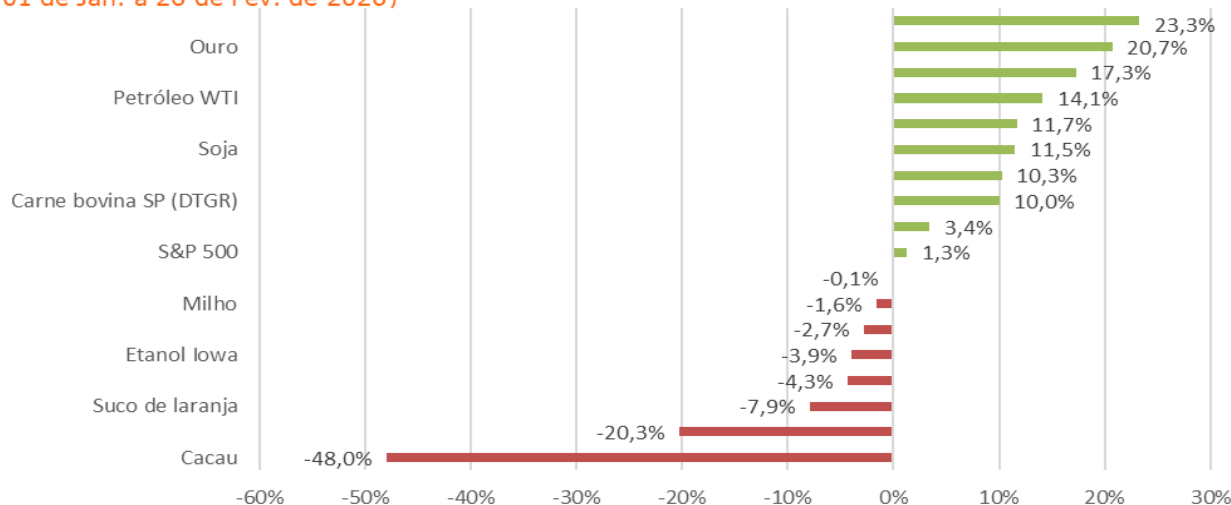
Quadro Geral

Mercados agrícolas oscilam entre incertezas macroeconômicas e ajustes nos fundamentos

- Os preços do milho registraram leve recuperação na CBOT, em meio ao monitoramento dos dados de etanol nos Estados Unidos e a um ambiente macro ainda permeado por incertezas comerciais. Em 25 de fevereiro, o contrato de primeira posição avançou 0,6%, para US\$ 430,50/bushel. No cenário externo, a entrada em vigor de uma tarifa adicional de 10% sobre determinados produtos importados reforçou a cautela dos agentes. No Brasil, o mercado acompanha o avanço do plantio do milho de inverno dentro da janela ideal. A DATAGRO estima a safra 25/26 em 141,9 milhões de toneladas. Na B3, o contrato de primeira posição recuou 0,5%, para R\$ 70,56/saca. No mercado físico, a comercialização seguiu gradual, com negócios pontuais e liquidez limitada. Apesar do foco ainda voltado ao curto prazo, os agentes continuam monitorando a perspectiva de novo déficit global em 25/26, o ritmo dos embarques semanais de milho dos EUA e as condições das lavouras na Argentina.
- No mercado da soja, as cotações avançaram na Chicago, sustentadas por fatores regulatórios e pelo otimismo em relação à demanda da China. Em 25 de fevereiro, o contrato de primeira posição subiu 0,8%, para US\$ 1.148,25/bushel, com ganhos também no farelo (+2,4%) e no óleo (+0,3%). No Brasil, o mercado físico apresentou boa movimentação, com produtores aproveitando a combinação de alta em Chicago, prêmios firmes e câmbio favorável. Em Paranaguá (PR), a saca foi negociada a R\$ 128,00, enquanto no Centro-Oeste os preços oscilaram entre R\$ 108,50 e R\$ 111,00/saca, em meio ao avanço da colheita. O mercado segue atento ao ritmo dos trabalhos no Brasil, aos embarques norte-americanos e às condições climáticas no Rio Grande do Sul e na Argentina.
- No mercado pecuário, o Indicador do Boi DATAGRO registrou oscilações positivas em 25 de fevereiro, com o Boi Brasil alcançando a máxima do ano, a R\$ 326,52/@. Entre as praças, Goiás (R\$ 329,47/@), Mato Grosso do Sul (R\$ 331,90/@) e São Paulo (R\$ 345,27/@) renovaram máximas de 2026, enquanto Mato Grosso (R\$ 333,57/@), Pará (R\$ 320,81/@) e Tocantins (R\$ 323,02/@) atingiram os maiores patamares da série. Na Bahia, as escalas recuaram para 3,07 dias, mínima mensal. No atacado paulista, a carcaça casada permaneceu estável em R\$ 23,07/kg, refletindo um mercado equilibrado no encerramento do mês.
- O mercado de açúcar bruto em NY segue recuperando terreno de forma gradual, após ter operado abaixo dos 14 centavos na semana pré-Carnaval. No radar permanecem as revisões negativas para a safra da Índia, o ritmo da colheita na Tailândia, a redução dos estoques globais e as boas condições climáticas no Centro-Sul do Brasil — fatores que continuam balizando a dinâmica da curva futura. No mercado de etanol, por sua vez, a tendência se inverteu e os preços passaram a operar em viés negativo, mesmo com estoques ainda em níveis historicamente mais baixos, à medida que as usinas se preparam para antecipar o início da safra 26/27 já em março. A perda de competitividade do etanol hidratado frente à gasolina nas bombas, verificada em todos os estados do país, também reforça a pressão baixista no curto prazo.
- Com a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos de anular as tarifas impostas pelo governo Trump, as exportações brasileiras de café solúvel — que ainda permaneciam sobretaxadas — tendem a recuperar parte de sua competitividade no mercado americano. O impacto, contudo, deve ser limitado, considerando que esse segmento respondeu por aproximadamente 10% das importações totais dos Estados Unidos provenientes do Brasil.

Desempenho das Commodities em 2026

(01 de Jan. a 26 de Fev. de 2026)



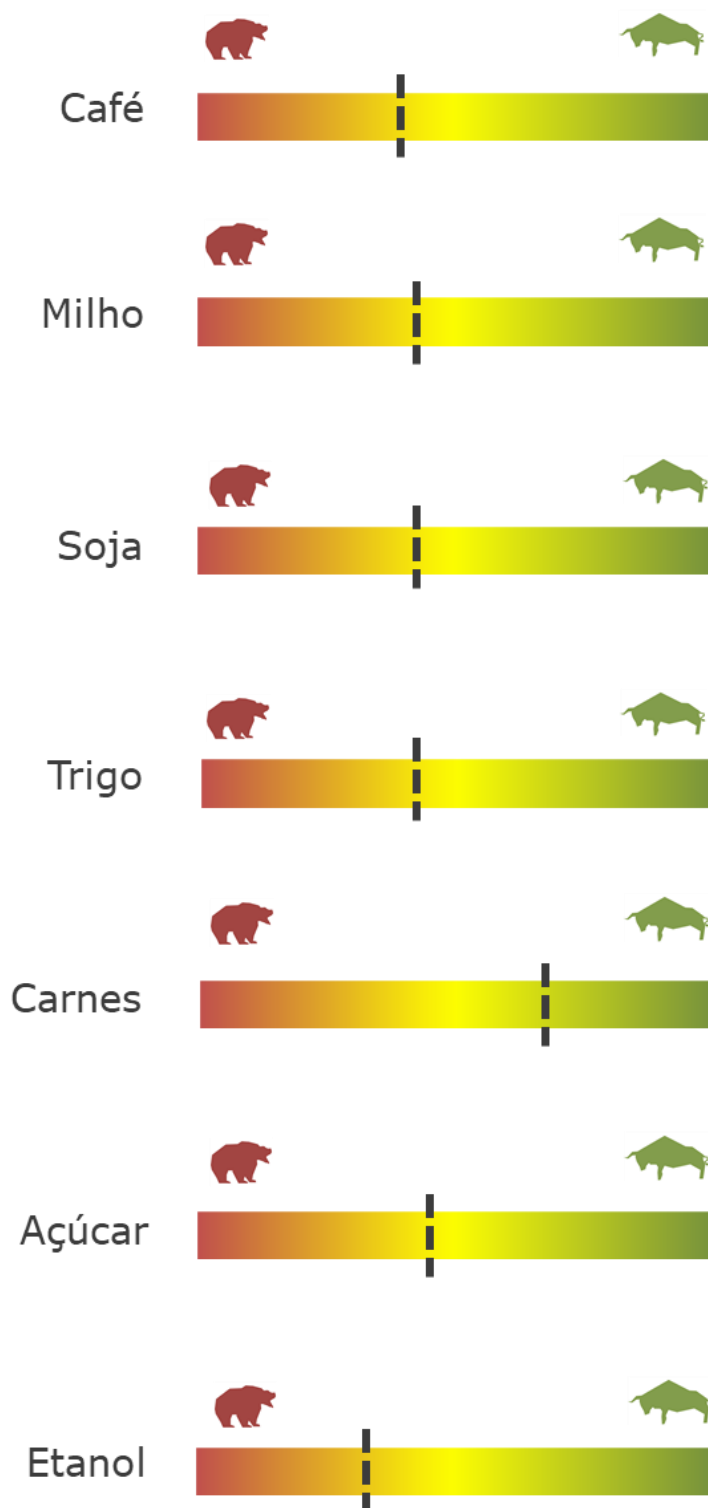
Fonte: ICE Futures, CBOT, elaboração DATAGRO



Panorama Setorial - Notas do Consultor



Quadro Geral



- Fevereiro registrou retração nas cotações de ambas as variedades, ainda em níveis historicamente elevados. Boas condições climáticas e avanço da produtividade sustentam expectativa mais otimista de oferta global para a safra 26/27, o que contribui para queda das cotações.

- Os preços internos do milho caíram em fevereiro, confirmando nossa expectativa, refletindo a perda externa e no câmbio, além do avanço da colheita de verão. Por igual motivação, e estoques abundantes, a tendência segue conservadora para março. Sendo a alta em Campinas isolada e extemporânea.

- De acordo com o esperado, os preços internos da soja recuaram em fevereiro, pressionados também pelas no câmbio e prêmios, e avanço da colheita. E com a manutenção do impacto dessas variáveis, o viés para março também segue enfraquecido.

- Os preços domésticos do trigo observaram alguma valorização em fevereiro, seguindo a forte alta externa de 5,1%, a firme demanda, e o avanço da entressafra. Movimento com tendência de se manter em março.

- Escalas de abate curtas, preços firmes da carne bovina no mercado interno e exportações recordes no 1º bimestre oferecem suporte ao mercado pecuário brasileiro nesse início de ano.

- Permanecem as chances de emergência do El Niño no segundo semestre de 2026, o que acende um sinal de alerta para as monções na Índia. Monções mais fracas podem restringir a oferta indiana, enquanto a Tailândia e a União Europeia também podem registrar menor produção de açúcar diante da redução de área plantada. Somado a safra alcooleira no CS do Brasil há chance de recuperação parcial do preço do açúcar em NY.

- O mix alcooleiro somado ao aumento da oferta de etanol de milho devem levar a uma rápida queda no preço do etanol ao produtor. Mas a queda de preço ao consumidor deve alavancar as vendas no MI.



Rendimentos Distribuídos

A distribuição de R\$ 0,85 por cota referente ao mês de fevereiro será paga no dia 12/03/2026 para os detentores de cotas do fundo VCRA11 em 27/02/2026.

Rendimento em **fev-26**

*Rendimento líquido da Cota Média das Emissões, isento de IR para pessoa física.

Distribuição de

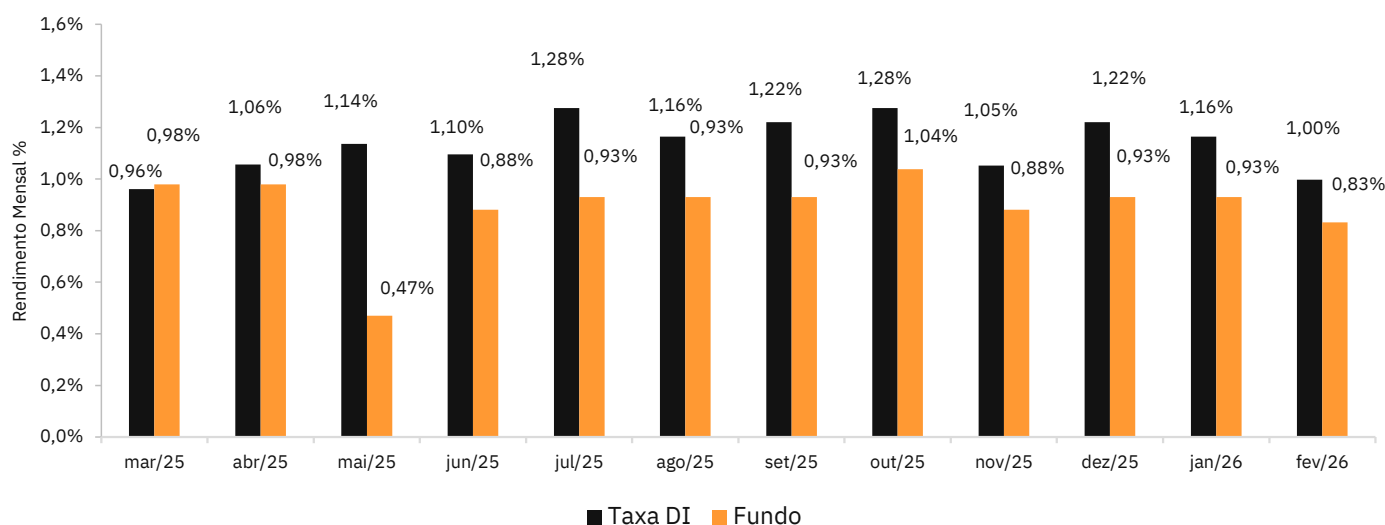
R\$ 0,85

Por cota

Equivalente a

84%

do CDI*



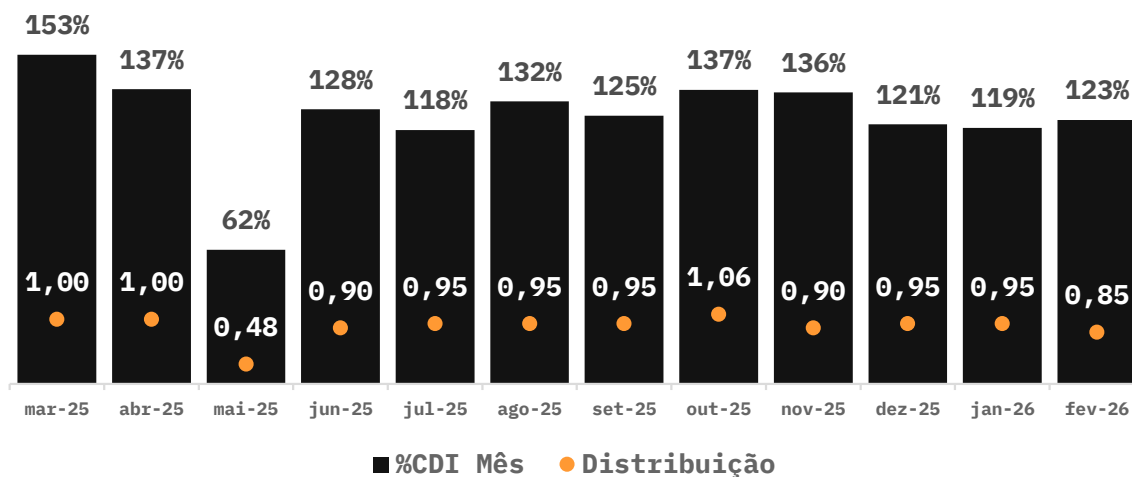
Cota média Emissões: R\$ 102,09					
Mês	Dividendo por Cota	Taxa DI	Fundo	% DI	% DI Gross-up ¹
fev/26	0,85	1,00%	0,83%	84%	98%
jan/26	0,95	1,16%	0,93%	80%	94%
dez/25	0,95	1,22%	0,93%	76%	90%
nov/25	0,90	1,05%	0,88%	84%	99%
out/25	1,06	1,28%	1,04%	81%	96%
set/25	0,95	1,22%	0,93%	76%	90%
ago/25	0,95	1,16%	0,93%	80%	94%
jul/25	0,95	1,28%	0,93%	73%	86%
jun/25	0,90	1,10%	0,88%	80%	95%
mai/25	0,48	1,14%	0,47%	41%	49%
abr/25	1,00	1,06%	0,98%	93%	109%
mar/25	1,00	0,96%	0,98%	102%	120%

¹ Considera uma alíquota de IR de 15%



Retorno sobre Cota de Mercado

A distribuição em fevereiro é equivalente a 123% do CDI no mês, líquida de imposto de renda para pessoas físicas, considerando a cota de fechamento de mercado. Abaixo, o histórico de distribuição e os equivalentes aos percentuais do CDI nos últimos 12 meses.



Negociação e Liquidez

A negociação das cotas do Fundo no mercado secundário da B3 teve início no dia 01 de julho de 2022. Em fevereiro de 2026, foram negociadas 132.873 cotas, totalizando um volume de negociação de R\$ 8,9 milhões. O volume médio de negociações diárias foi de R\$ 0,5 milhão.

Volume Total negociado

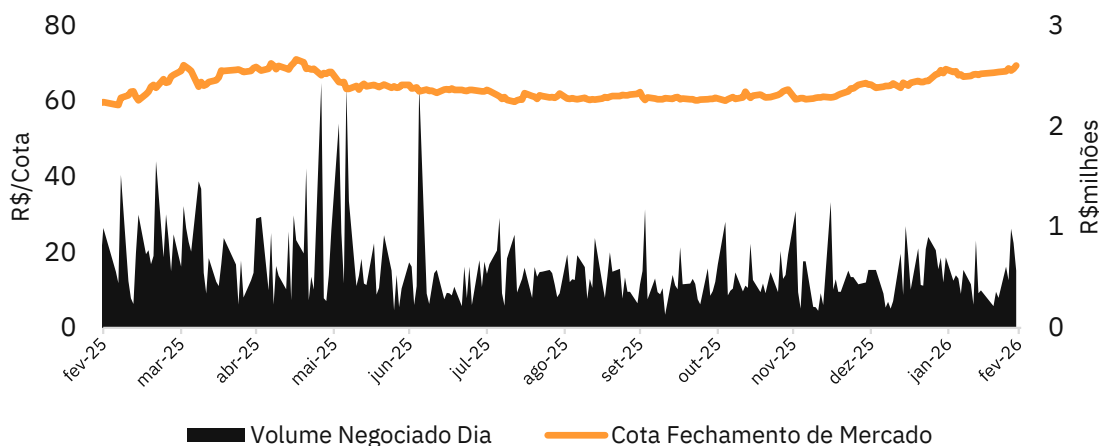
R\$ 8,9mm

Total de cotas negociadas

132.873

Cota de Fechamento em 27/02/26

69,40





Resumo da Carteira

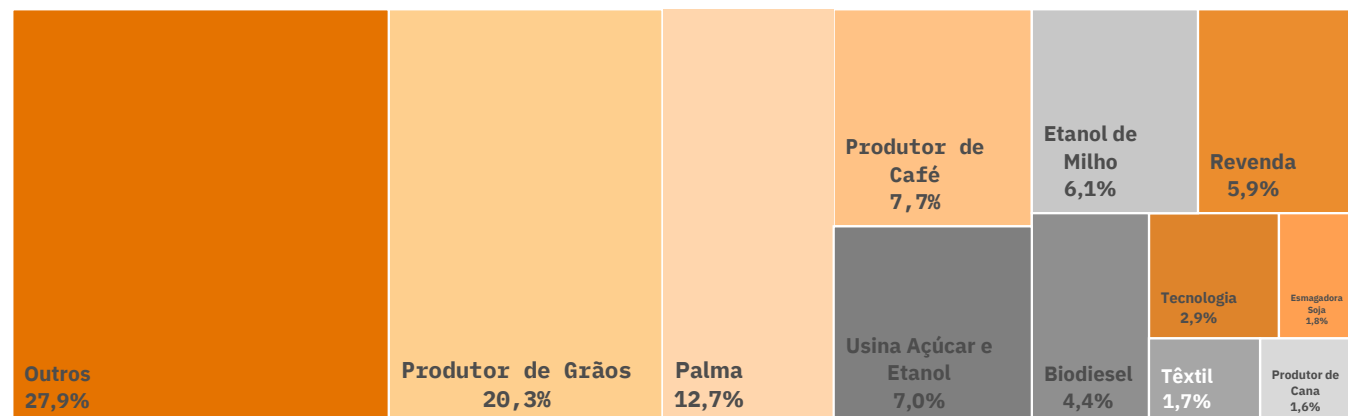
As informações da carteira são atualizadas diariamente na página do Vectis Datagro Crédito Agronegócio.

Clique aqui para conferir!

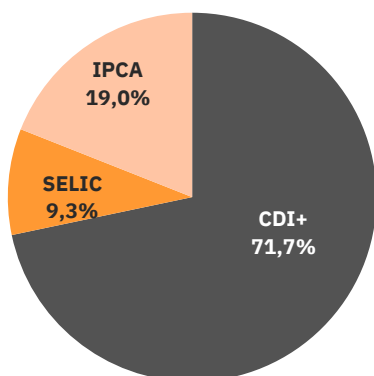
Ativo	Indexador	%PL Alocado	Yield Médio MTM	Yield Médio Curva	Prazo Médio	Duration
CRA/CRI/FIDC	CDI+	71,7%	4,3%	4,5%	2,3	2,6
CRA	IPCA+	18,9%	10,2%	8,8%	2,4	1,9
Caixa	%CDI	9,3%	-	-	-	-
Total		100,0%			2,5	2,7

Resumo dos Ativos

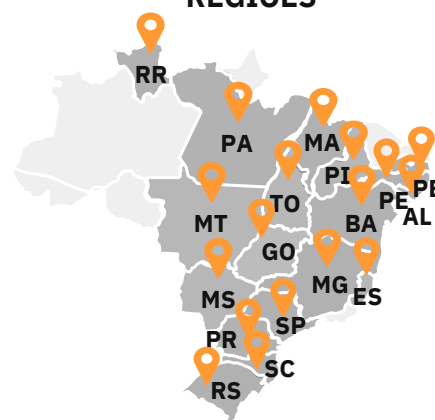
POR SETOR*



POR INDEXADOR**



REGIÕES



* Referente à carteira de CRA e CRI

** Referente ao PL

VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

FEVEREIRO 2026



DATAGRO

Resumo Contábil

DRE GERENCIAL (R\$ milhão)	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	jul-25	ago-25	set-25	out-25	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26
Total de receitas	5,48	6,64	5,19	5,92	5,65	5,10	5,29	5,72	4,50	6,50	5,16	4,71
Receita CRI/CRA	5,05	5,82	4,28	5,03	4,94	4,50	4,81	5,02	4,01	5,96	4,62	4,26
Receita Renda Fixa	0,43	0,82	0,90	0,89	0,71	0,60	0,47	0,70	0,49	0,55	0,54	0,45
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas com IR	-0,10	-0,18	-0,20	-0,20	-0,16	-0,16	-0,11	-0,16	-0,11	-0,12	-0,12	-0,10
Despesas Fundo	-0,80	-0,55	-0,59	-0,60	-0,67	-0,60	-0,69	-0,65	-0,53	-0,60	-0,58	-0,52
PDD	-4,97	-3,41	-6,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucro líquido	-0,38	2,50	-2,31	5,12	4,82	4,34	4,49	4,91	3,86	5,77	4,46	4,09
Reserva ¹	4,98	2,09	4,51	-0,99	-0,46	0,02	-0,13	-0,04	0,27	-1,41	-0,10	-0,19
Lucro por cota (R\$)	1,00	1,00	0,48	0,90	0,95	0,95	0,95	1,06	0,90	0,95	0,95	0,85
Rendimento (R\$/cota)	1,00	1,00	0,48	0,90	0,95	0,95	0,95	1,06	0,90	0,95	0,95	0,85

Nota¹: valores positivos significam utilização de reservas, enquanto valores negativos indicam composição de reservas.

Carteira de Ativos

Nº	Ativo	Cód. CETIP	Emissor	Devedor	Indexador	Taxa de Aquisição	Taxa MTM	Valor Curva R\$MM	Valor Mercado R\$MM	Duration (Anos)	%PL
1	CRA	CRA0220033C	OPEA	BB FUELS	CDI+	6,50%	6,50%	54,5	54,5	2,3	11,54%
2	CRA	CRA023000B5	CANAL SEC	NORTH AGRO	CDI+	N/A	N/A	58,6	41,4	3,7	8,76%
3	CRA	CRA02200E1N	TRUE	GRUPO APR	CDI+	N/A	N/A	38,4	27,9	1,8	5,90%
4	CRA	CRA02200A6P	ECOAGRO	FS_INFRA	IPCA	8,75%	11,18%	27,4	26,0	2,7	5,49%
5	CRA	CRA022005K2	OPEA	GRA	CDI+	5,50%	5,50%	25,4	25,4	2,8	5,37%
6	CRA	CRA0250040I	ECOAGRO	NATURAL ONE	CDI+	2,90%	2,43%	23,1	23,3	1,9	4,93%
7	CRA	CRA025000S3	VERT	GRUPO RUIZ	CDI+	5,00%	5,42%	22,3	22,2	1,0	4,70%
8	CRA	CRA023005V5	CANAL SEC	BINATURAL	CDI+	4,65%	3,68%	18,8	19,0	1,0	4,01%
9	CRA	CRA0230008I	TRUE	GRUPO JB	CDI+	3,50%	2,92%	15,8	15,9	1,6	3,37%
10	CRA	CRA02500A1B	OPEA	SOLINFTEC	CDI+	2,65%	2,65%	12,4	12,4	2,5	2,63%
11	CRA	CRA021000S8	VIRGO	BRASILAGRO	IPCA	9,96%	10,30%	13,0	12,1	1,5	2,57%
12	FIDC	51639231SN	BANCO	FIDC FIAGRO	CDI+	4,50%	4,50%	12,1	12,1	2,9	2,55%
13	CRA	CRA02400ANK	VIRGO	SLC AGRÍCOLA	CDI+	0,59%	0,69%	10,0	10,2	4,5	2,17%
14	CRI	22D0382755	VIRGO	SERPASA	CDI+	6,00%	3,22%	10,5	9,9	4,8	2,09%
15	CRA	CRA022008T1	ECOAGRO	PARANATEX	CDI+	4,50%	4,97%	7,4	7,4	0,7	1,56%
16	CRA	CRA022007VJ	VIRGO	CORURIBE	CDI+	6,00%	5,99%	6,7	6,7	0,8	1,41%
17	CRA	CRA021002YB	OPEA	ELDORADO	IPCA	8,10%	8,94%	5,7	5,6	1,0	1,18%
18	CRA	CRA025000S6	VERT	GRUPO RUIZ	CDI+	5,10%	5,40%	5,6	5,6	1,9	1,18%
19	FIDC	4686825SN9	VORTX	FIDC FIAGRO	CDI+	3,75%	3,75%	5,2	5,2	2,9	1,11%
20	CRA	CRA022003JT	ECOAGRO	BEM_BRASIL	IPCA	7,60%	8,86%	5,3	5,1	2,0	1,08%
21	CRA	CRA025008N9	OPEA	3TENTOS	CDI+	0,60%	0,60%	4,7	4,7	4,4	1,00%
22	CRA	CRA0210020V	ECOAGRO	ADAMI	IPCA	10,16%	10,90%	4,8	4,7	0,7	0,99%
23	CRA	CRA0230073L	VIRGO	J MACEDO	CDI+	0,55%	0,80%	4,0	4,0	1,0	0,86%
24	CRA	CRA022004XY	ECOAGRO	CERRADAO	IPCA	8,37%	9,72%	4,1	4,0	1,1	0,84%
25	CRA	CRA024007Q4	TRUE	SLC MAQUINAS	CDI+	1,15%	1,21%	3,9	3,9	3,1	0,82%
26	CRA	CRA024008B6	OPEA	REDE SIM	CDI+	2,70%	2,84%	3,7	3,7	2,4	0,78%
27	CRA	CRA021003KP	TRUE	SELMI	IPCA	8,64%	8,67%	3,7	3,6	1,4	0,76%
28	CRA	CRA023003JX	VIRGO	OLFAR	CDI+	2,15%	2,07%	3,5	3,5	1,3	0,74%
29	CRI	22K1802248	TRUE	CIBRA	CDI+	5,00%	4,71%	3,3	3,3	1,1	0,69%
30	CRA	CRA02300BQD	VIRGO	REFR. BAND.	CDI+	1,80%	2,95%	3,2	3,2	1,2	0,68%
31	CRA	CRA02300MOQ	VIRGO	MINERVA	IPCA	7,14%	8,65%	3,3	3,2	3,4	0,67%
32	CRA	CRA021003F5	ECOAGRO	JF CITRUS	IPCA	9,31%	9,44%	3,0	2,9	1,1	0,62%
33	CRA	CRA01900660	ECOAGRO	ADECOAGRO	IPCA	8,25%	12,59%	3,0	2,8	1,2	0,59%
34	CRA	CRA022006BU	ECOAGRO	CARAMURU	IPCA	9,26%	10,15%	2,9	2,7	1,7	0,58%
35	CRA	CRA023003JY	VIRGO	OLFAR	IPCA	9,04%	10,55%	2,3	2,2	2,2	0,47%
36	CRA	CRA024002S1	VIRGO	MINERVA	CDI+	1,53%	0,82%	2,2	2,2	2,4	0,46%
37	CRA	CRA022006HE	VIRGO	AÇO VERDE	IPCA	8,06%	9,37%	2,2	2,1	2,1	0,45%
38	CRA	CRA021001Z2	VIRGO	REFR. BAND.	IPCA	8,71%	9,90%	2,2	2,1	1,6	0,44%
39	CRA	CRA024002MM	ECOAGRO	SANTA FÉ	CDI+	4,00%	2,92%	1,7	1,7	1,7	0,36%
40	CRA	CRA0230012X	ECOAGRO	VALE DO PONTAL	CDI+	2,23%	1,80%	1,7	1,7	3,4	0,36%
41	CRA	CRA022007KK	OPEA	SAFRAS AGRO	CDI+	N/A	N/A	5,0	1,7	0,5	0,35%
42	CRA	CRA022008CB	ECOAGRO	JALLES	CDI+	1,25%	0,91%	1,6	1,6	4,1	0,35%
43	CRA	CRA025000MB	OPEA	REDE SIM	CDI+	2,44%	2,42%	1,3	1,3	2,7	0,28%
44	CRA	CRA022006HJ	ECOAGRO	S SALVADOR	CDI+	1,41%	1,04%	1,2	1,2	1,3	0,26%
45	CRA	CRA0230073N	VIRGO	J MACEDO	IPCA	8,25%	9,59%	1,3	1,2	1,9	0,26%
46	CRA	CRA021002NF	VIRGO	VIBRA	IPCA	8,54%	7,87%	1,3	1,2	4,0	0,26%
47	CRA	CRA025005V6	VIRGO	MINERVA	CDI+	0,70%	0,78%	1,0	1,0	4,6	0,21%
48	CRA	CRA0220079D	VERT	BRF	IPCA	7,59%	8,44%	1,0	1,0	4,5	0,20%
49	CRA	CRA021003VT	VIRGO	CEREAL	IPCA	9,31%	10,41%	0,9	0,8	0,7	0,18%
50	CRA	CRA02100002	VIRGO	COCAL	IPCA	8,05%	9,24%	0,8	0,8	1,0	0,16%
51	CRA	CRA021001K9	VIRGO	GDM	IPCA	9,15%	8,97%	0,8	0,8	0,8	0,16%
52	CRA	CRA021002YA	ECOAGRO	CARAMURU	IPCA	8,91%	11,17%	0,8	0,7	1,0	0,15%
53	CRA	CRA0220080Y	ECOAGRO	NEOMILLE	CDI+	1,51%	1,29%	0,6	0,6	0,9	0,14%
54	CRA	CRA02100196	VIRGO	MANTIQUEIRA	IPCA	8,82%	9,58%	0,6	0,6	0,4	0,13%
55	CRA	CRA021002YF	ECOAGRO	J MACEDO	IPCA	8,20%	10,11%	0,6	0,6	0,4	0,13%
56	CRA	CRA021002N8	VIRGO	PIRACANJUBA	IPCA	9,40%	11,00%	0,6	0,5	0,6	0,12%
57	CRA	CRA021005W1	ECOAGRO	NEOMILLE	IPCA	9,66%	9,96%	0,6	0,5	2,4	0,11%
58	CRA	CRA02400AYK	ECOAGRO	BEM_BRASIL	IPCA	9,80%	9,50%	0,5	0,5	3,9	0,10%
59	CRA	CRA020003K0	VIRGO	S SALVADOR	IPCA	9,06%	10,35%	0,4	0,4	0,7	0,09%
60	CRA	CRA022006HK	ECOAGRO	S SALVADOR	IPCA	8,04%	8,76%	0,4	0,4	3,0	0,09%
61	CRA	CRA021000XD	ECOAGRO	OLFAR	IPCA	9,59%	11,79%	0,4	0,4	0,2	0,08%
62	CRA	CRA022007KI	VIRGO	COCAL	IPCA	9,73%	9,53%	0,4	0,3	3,1	0,07%
63	CRA	CRA022001P6	VIRGO	BATATAIS	CDI+	1,76%	1,25%	0,1	0,1	1,8	0,03%
64	CRA	CRA024003UY	ECOAGRO	LAR COOP	CDI+	1,36%	1,36%	0,1	0,1	2,2	0,03%
65	CRA	CRA023002GX	ECOAGRO	INTEGRADA	CDI+	2,49%	1,31%	0,1	0,1	1,0	0,01%
66	CRA	CRA0240005N	VIRGO	CEREAL	CDI+	1,54%	1,54%	0,0	0,1	1,7	0,01%
67	CRA	CRA022002H1	VIRGO	FLORA	CDI+	1,47%	1,63%	0,0	0,0	0,6	0,01%
68	CRA	CRA021001KA	VIRGO	GDM	CDI+	1,60%	1,06%	0,0	0,0	0,8	0,00%
69	RF	OVER			SELIC			43,7	43,7		9,26%
TOTAL								507,8	472,5		100%

Nota: ¹ Valores líquidos de provisões. R\$4,6 mi para North Agro e R\$15 mi para Safra Agro.

>>



Atualização da Carteira

Grupo APR, North Agro, Safras Agroindustrial, e Serpasa: Com o fim do recesso do judiciário, esperamos a retomada dos processos judiciais em curso. A gestora segue adotando todas as medidas possíveis para o devido andamento dos processos. Manteremos os cotistas informados caso surjam novidades.

Resumo dos Principais Ativos

CRA Ruiz Coffees

Minas Gerais e São Paulo

Setor **Produtor de Café**



O Grupo Ruiz, um dos maiores produtores de café do país, também cultiva grãos, mogno e borracha em menor escala. Com mais de 90 anos, possui cerca de 5.000 hectares de café em Minas Gerais e Bahia, todos certificados pela UTZ e Rain Forest Alliance. Em fevereiro de 2025, foi realizada uma exposição ao CRA Ruiz de R\$25 milhões, dividida em duas séries: R\$20 milhões com prazo de 4 anos e taxa de CDI + 5,0% a.a., e R\$5 milhões com prazo de 5 anos e taxa de CDI + 5,10% a.a. A nova operação possui garantias como avais de pessoas físicas e jurídicas do grupo, alienação fiduciária de imóveis (razão de garantia mínima de 165% do valor de venda forçada) e cessão fiduciária de recebíveis.

Garantias

- Aval dos sócios
- Alienação fiduciária de imóveis rurais (165% em liquidação forçada)
- Cessão fiduciária de recebíveis
- Fundo de reserva
- Fundo de despesas

CRA Brasil Bio Fuels

Roraima

Setor **Palma**



Em mar/22, realizamos o desembolso de um CRA de R\$55 milhões. A operação, originada e estruturada exclusivamente pela Vectis e pela Datagro, tem prazo de 7 anos e remuneração de CDI + 7,9% a.a. Os recursos serão destinados para finalização da construção da Usina Termelétrica – UTE São João da Baliza, localizada em Roraima. A BBF é uma empresa 100% nacional que atua desde 2008 investindo num modelo integrado: do cultivo sustentável de palma são colhidas as frutas, cujo beneficiamento dá origem ao óleo vegetal utilizado na produção de biodiesel – combustível de baixo impacto ambiental que alimenta as usinas termelétricas para geração de energia nos sistemas isolados. Do lado social, a empresa conta com diversas iniciativas para comunidades indígenas, quilombolas e agricultores familiares da região.

Garantias

- Aval dos sócios
- Alienação fiduciária de equipamentos
- Alienação fiduciária de imóvel
- Cessão fiduciária de recebíveis
- Fundo de reserva
- Fundo de despesas

CRI Serpasa

Bahia

Setor **Usina Açúcar e Etanol**



Em abr/22, realizamos o desembolso de um CRI de R\$10 milhões para a Serpasa. A Vectis e a Datagro participaram ativamente do processo de estruturação e diligência da operação e da companhia. O CRI tem um prazo de 5 anos e remuneração de CDI + 6,0% a.a. Os recursos serão destinados para implantação de sistema de irrigação em uma das fazendas da companhia. A Serpasa é uma empresa com foco na produção de etanol hidratado no Estado da Bahia, que é deficitário na produção de Etanol e importa seu volume de outras localidades, notadamente São Paulo. A região em que a Serpasa está localizada, portanto, traz um grande diferencial competitivo em termos de preço do produto final, bem como potencial produtivo do plantio de cana – com elevados níveis de insolação e temperatura. O projeto da companhia é um dos diversos incentivados pelo Governo do Estado da Bahia que visa o desenvolvimento socioeconômico da região do médio do São Francisco.

Garantias

- Aval
- Alienação fiduciária de imóveis rurais com LTV de, pelo menos, 59% em valor de liquidação forçada
- Fundos de reserva e despesas

Resumo dos Principais Ativos



CRA Grupo Raça Agro

Setor **Revenda**

Em mai/22, realizamos o desembolso de um CRA de R\$30 milhões para o Grupo Raça Agro. A Vectis e a Datagro participaram ativamente do processo de estruturação e diligência da operação e da companhia. O CRA tem um prazo de 4 anos e remuneração de CDI + 5,5% a.a.

O Grupo Raça Agro é composto por marcas como AgroBoi, Zootec e Suprema e atua desde 1979 na região do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com um portfólio de produtos que abrange suplementos animais, ração, sementes, fertilizantes, herbicidas, vacinas e medicamentos veterinários. Atualmente é uma das maiores companhias de revenda e distribuição de produtos agropecuários do Mato Grosso.

Mato Grosso

Garantias

- Aval
- Alienação Fiduciária de Quotas
- Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios



CRA Usina Coruripe

Setor **Produtor de Cana**

Em jul/22, realizamos o desembolso de um CRA para os fornecedores de cana da Usina Coruripe. A operação foi a primeira desse tipo no setor e contou com o rótulo Verde emitido pela Bureau Veritas. A transação, atendeu 49 fornecedores de cana selecionados, com concentração máxima de 4% por fornecedor. Trata-se de uma inovação para o financiamento das atividades agrícolas destes fornecedores no mercado de capitais, com os recursos chegando direto na ponta, e em prazo muito mais adequado considerando o ciclo mais alongado da cana de açúcar. O Fundo, aplicou R\$19,5 milhões na série mezanino, que tem prazo de 5 anos e remuneração de CDI + 6,0% a.a.. A Usina Coruripe conta com capacidade de moagem de mais de 15 milhões de toneladas por safra, o que a coloca entre as 10 maiores no Brasil.

Minas Gerais e Alagoas

Garantias

- Subordinação
- Aval
- Alienação Fiduciária de soqueira de cana
- Cessão Fiduciária de recebíveis



CRA Solinftec

Setor **Tecnologia**

No mês de dezembro 2025 trocamos a série que possuíamos em IPCA pela nova emissão da companhia a CDI + 2,65% a.a com prazo de 5 anos. A Solinftec é uma empresa líder em tecnologia que viabiliza a transformação digital da agricultura, provendo soluções agrônômicas de gestão, logística e rastreabilidade para clientes nos setores de grãos e fibras, açúcar e álcool, café, citrus e florestal.

Presente no Brasil, EUA e outros países da América Latina, a empresa atende clientes como SLC, Amaggi, Raízen, COFCO, entre outros. Ainda, conta com uma base sólida de acionistas, incluindo TPG, Unbox Capital, AgFunder, The Lightsmith Group e Blue Like an Orange. A empresa está cotada para ser o primeiro unicórnio (nome dado a startups de base tecnológica que valem pelo menos US\$ 1 bilhão) do agro brasileiro.

Pulverizado

Garantias

- Cessão Fiduciária de Recebíveis
- Guarantee letter da Tecsoil US.



Resumo dos Principais Ativos



CRA North Agro

Setor **Produtor de Grãos**

A North Agro é formada por dois sócios produtores de soja, milho e sorgo na região oeste do estado da Bahia, além de possuir áreas no Tocantins para bovinocultura. O grupo possui um total de 10 mil hectares de terras próprias, além de operarem mais 5 mil hectares em terras arrendadas. Desde 2018, seus sócios vêm investindo na implantação de sistemas de irrigação em algumas fazendas como forma de mitigar os riscos climáticos e aumentar a produtividade. A operação de CRA será utilizada para esses fins na fazenda em garantia.

Bahia e Tocantins

Garantias

- Aval
- Alienação Fiduciária sobre imóveis
- Cessão Fiduciária de Recebíveis
- Fundo de reserva e despesas



Bem Brasil

Setor **Alimentos**

No mercado há mais de 15 anos e pioneira na atividade, a Bem Brasil é uma indústria 100% brasileira de batatas pré-fritas congeladas, produzindo mais de 250 mil toneladas por ano. Possui um mix com mais de 20 produtos voltados para *food service* e varejo nacional, onde é líder isolada em penetração nos lares brasileiros.

Minas Gerais

Garantias

- Aval dos sócios



CRA Grupo APR

Setor **Produtor de Grãos**

Formado por uma família de produtores pessoas físicas liderado pelo Sr. Samuel Pires, neto do patriarca da família. O grupo trabalha com produção de culturas anuais (soja, milho e feijão), pecuária de leite e corte e recebe arrendamentos de áreas de café arábica no estado de Minas Gerais. Possuem 13,5 mil hectares de terra e planta anualmente aproximadamente 6 mil hectares, dos quais apenas 365 hectares são áreas arrendadas.

Minas Gerais

Garantias

- Alienação Fiduciária
- Penhor Rural
- Aval
- Fundo de Despesas
- Fundo de Reserva

Resumo dos Principais Ativos

Paranatex

Setor **Têxtil**



A Paranatex atua no setor têxtil e possui uma larga história dentro do setor com uma operação verticalizada, com presença na fiação, tecelagem, acabamento final e comercialização. A companhia possui uma abrangência nacional com presença em 26 estados e Distrito Federal. Em 2022, a companhia fechou com faturamento líquido de R\$280 milhões, EBITDA de R\$68 milhões e Dívida Líquida / EBITDA de 2,6x.

Paraná

Garantias

- Alienação Fiduciária de Imóveis (110% de cobertura em liquidação forçada)
- Aval (acionista, Paranatex e EF Agropecuária)
- Fundo de Reserva e Fundo de Despesas

Grupo ASA

Setor **Bens de Consumo**



A ASA foi fundada em 1996 e possui atuação nos segmentos de alimentos e produtos de higiene e limpeza. Com forte atuação no Nordeste, a empresa conta com 3 fábricas, 1,5 mil funcionários e mais de 230 SKU's. O grupo ASA possui ainda participação em outras frentes de negócios como por exemplo na produção de cimentos e frutas. Auditada pela PWC desde 2020, a ASA apresentou em 2022 receita de R\$889 milhões e EBITDA de R\$95 milhões e alavancagem de 1,3x em termos de Dívida Líquida/EBITDA.

Paraíba e Pernambuco

Garantias

- Cessão Fiduciária de recebíveis (duplicatas pulverizadas e/ou domicílio travado de grandes varejistas) em montante equivalente à 50% do volume da operação
- Aval dos sócios e cruzado das empresas do grupo

Binatural

Setor **Biodiesel**



A empresa atua no setor de biocombustíveis e conta com duas plantas localizadas em Goiás e Bahia com capacidade produtiva de 600 milhões de litros. A Binatural se destaca pelo grau de flexibilidade na aquisição da matéria prima para produção do biodiesel frente a indústria, operando com óleo de soja, gordura bovina, óleo de palma, entre outros. Em 2022, a Binatural apresentou receita de aproximadamente R\$3 bilhões e EBITDA de R\$168 milhões com alavancagem de 2,6x em termos de Dívida Líquida / EBITDA.

Goiás e Bahia

Garantias

- Aval da Binatural Energias Renováveis S.A.
- Alienação Fiduciária da Unidade Binatural Goiás – Avaliada em BRL 56MM
- Cessão Fiduciária de Recebíveis oriundos de venda de Biodiesel para a VIBRA Energia – Mínimo de BRL 40MM

Resumo dos Principais Ativos



FS Infraestrutura

Setor **Etanol de Milho**

A FS foi fundada em 2017 e é pioneira e líder no mercado de etanol de milho brasileiro. Atualmente, é a 4ª maior produtora de etanol do Brasil, operando três usinas de processamento de etanol de milho no estado de Mato Grosso. A empresa comercializa etanol à base de milho (hidratado e anidro) e subprodutos (DDG e óleo de milho). Nos últimos 12 meses findos em dezembro 2022, a FS apresentou receita líquida de R\$7,5 bilhões e EBITDA de R\$2,5 bilhões e uma alavancagem de 2,0x em termos de Dívida Líquida / EBITDA.

Mato Grosso

Garantias

- Alienação fiduciária de vagões
- Aval
- Cessão fiduciária de recebíveis da RUMO



Cibra

Setor **Fertilizantes**

BA, GO, MA, MT, MG, PR, RS, SC

Empresa com quase 30 anos de atuação no mercado agro brasileiro, tendo como sócios a Omimex, um grupo americano altamente capitalizado, e a britânica Anglo American, uma das maiores empresas de mineração do mundo. A Cibra é uma das maiores empresas de fertilizantes do Brasil com operações de produção, importação e distribuição, e presença nacional com 13 unidades e presença em diversos estados brasileiros.

Garantias

- Cessão fiduciária de conta vinculada com trânsito de recebíveis



Usina Santa Fé

Setor **Usina Açúcar e Etanol**

São Paulo

O Grupo avançou no que tange à governança corporativa. Desde 2004, os demonstrativos financeiros do Grupo Itaquerê, são auditados por uma das "Big Four", as quatro maiores e mais reconhecidas empresas de auditoria do mundo, trazendo transparência para os acionistas e financiadores.

Garantias

- Fiança
- Cessão Fiduciária
- Fundos de Reserva e Despesas

Resumo dos Principais Ativos



FIDC FIAGRO Pulverizado

Setor **Cooperativa**

O FIDC-FIAGRO investido pelo Fundo contará com uma carteira pulverizada de direitos creditórios devidos por clientes de uma grande cooperativa, com concentração máxima de até 2% do patrimônio por devedor. As cotas sêniores contarão com a subordinação das cotas mezanino e subordinadas, representativas de 30% do fundo, além das garantias de penhor de safra na razão de 130% para os direitos creditórios acima de R\$1 milhão.

Rio Grande do Sul

Garantias

- As cotas sêniores contarão com a subordinação das cotas mezanino e subordinadas, representativas de 30% do fundo, além das garantias de penhor de safra na razão de 130% para os direitos creditórios acima de R\$1 milhão.



Grupo JB

Setor **Usina Açúcar e Etanol**

O Grupo JB destaca-se no segmento agroindustrial pela diversidade e capacidade produtiva atendendo aos mercados nacional e internacional de açúcar, álcool, gás carbônico, energia, combustíveis, armazenagem e indústria química. As atividades do Grupo estão concentradas nos Estados de Pernambuco e Espírito Santo, trazendo boa diversificação regional. O Grupo apresentou faturamento acima de R\$636 milhões em 2022 e alavancagem abaixo de 1,5x.

Pernambuco e Espírito Santo

Garantias

- Cessão Fiduciária da totalidade de recebíveis de comercialização de energia elétrica
- Alienação Fiduciária de terras com valor de venda forçada de 50% do saldo devedor
- Aval dos sócios e demais empresas do grupo



Minerva

Setor **Frigorífico**

A Minerva Foods é líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de industrializados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Além do Brasil, a Minerva Foods está presente no Paraguai, na Argentina, no Uruguai, na Colômbia, e possui plantas especializadas em ovinos na Austrália. O CRA possui rating brAAA atribuído pela agência S&P Global Ratings.

GO, MT, MG, SP e TO

Resumo dos Principais Ativos



Natural One

Setor **Alimentos**

A Natural One é líder em vendas de sucos 100% no Brasil, com presença em todos estados brasileiros e outros 11 países em 4 continentes. A empresa apresentou R\$789 milhões de reais em receita em 2024 e tem como acionistas de referência o empresário Ricardo Ermírio de Moraes e fundo de *private equity* do Gávea Investimentos. Recentemente, a companhia realizou um *M&A* com a Agrícola SLP, envolvendo a aquisição de +6 mil hectares de pomares produtivos de laranja, passando a ter uma cadeia de produção verticalizada. O CRA conta com fiança solidária do Sr. Ricardo Ermírio de Moraes e do Sr. Edson Ignácio.

São Paulo

Garantias

- Aval dos sócios



SLC Agrícola

Setor **Produtor de Grãos**

A SLC Agrícola é uma das principais empresas brasileiras do setor agrícola, com uma forte presença no cultivo de grãos, como soja, milho e algodão. Fundada em 1977, a companhia tem se destacado pela sua gestão eficiente, pela inovação tecnológica no campo e pelo compromisso com a sustentabilidade. A empresa é reconhecida por sua sólida estrutura de governança, pelo uso de práticas agrícolas de ponta e pela adoção de soluções tecnológicas que aumentam a produtividade, sem perder de vista a responsabilidade ambiental.

MT, MS, MG, GO, BA, PI, MA



FIDC Culttivo

Setor **Produtor de Café**

O FIDC Culttivo conta com uma carteira pulverizada de financiamento para produtores de café originada pela Culttivo, uma agritech que utiliza de tecnologia e expertise setorial para a concessão de financiamentos no setor. O FIDC Culttivo conta com histórico de operações, uma carteira diversificada e mecanismos de mitigação de risco, como garantias reais nos lastros e limites de concentração por produtor, região geográfica e variedade de café.

SP, MG, ES, BA

Garantias

- Subordinação de 21%
- Lastro com garantias de penhor de safra e/ou estoque

VCRA11 VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO



DATAGRO



Nome

Vectis DATAGRO Crédito
Agronegócio Fundo de Investimento
nas Cadeias Produtivas
Agroindustriais - Imobiliário

CNPJ

42.502.827/0001-43

Público Alvo

Investidores em Geral

Consultor

Datagro

Custódia

Itaú Unibanco

Ticker

VCRA11

Tipo de Fundo e Prazo

Fundo imobiliário fechado, de prazo indeterminado.

Data de Início do Fundo

29/12/21

Gestor

Vectis Capital Solutions Ltda.

Administrador

Intrag DTVM Ltda

Taxa de Administração

1,30% a.a.

Taxa de Performance

Não há

Quantidade de Cotas

4.593.919

Este material foi elaborado pela Vectis Capital Solutions Ltda. ("Gestora"), na qualidade de gestora do Vectis DATAGRO Crédito Agronegócio Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais - Imobiliário ("Fundo") e é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas do Fundo. A Gestora não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimento. Leia o prospecto, o regulamento e os demais documentos do Fundo antes de investir, com especial atenção às cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como das disposições acerca dos fatores de risco a que o Fundo está exposto. Estes documentos podem ser consultados no website da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>) ou nos websites da instituição administradora do Fundo ou da Gestora. O Fundo é supervisionado e fiscalizado pela CVM. O presente material foi preparado de acordo com as informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o regulamento do Fundo, porém não o substituem. Antes de tomar uma decisão de investimento de recursos no Fundo, os investidores devem, considerando sua própria situação financeira, seus objetivos de investimento e o seu perfil de risco, avaliar, cuidadosamente, todas as informações disponíveis no prospecto e no regulamento do Fundo. Os fundos de investimento nas cadeias produtivas agroindustriais são constituídos sob a forma de condomínio fechado, não admitindo o resgate a qualquer tempo de suas cotas. Desta forma, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Esta modalidade de fundo de investimento concentra a carteira em ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado. As opiniões, estimativas e projeções contidas neste material refletem o julgamento da Gestora na data de divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (i) não estão livres de erros; (ii) não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (iii) não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (iv) não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadora ou regulares. O investimento no Fundo apresenta riscos para o investidor. Ainda que a instituição administradora e a Gestora mantenham sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o Fundo e para o investidor. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, tributários e de sucessão. O Fundo não conta com garantia da instituição administradora, da Gestora, do custodiante, de quaisquer outros terceiros, de mecanismos de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas, consideradas confiáveis. A Gestora não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quais prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Gestora. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Instituição administradora: Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. CNPJ 62.418.140/0001-31. Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3400, 10º andar – SP.

Os dados e as análises de mercado contidos neste relatório são estritamente informativos, sem caráter de recomendação de compra, venda ou outro fim com propósito particular de investimento. As avaliações, projeções e estimativas contidas no presente material referem-se à data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer informações desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a VECTIS e a DATAGRO de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Este relatório deve ser utilizado pelos clientes e parceiros da VECTIS e da DATAGRO e pode conter informações confidenciais. Sem o prévio consentimento por escrito da VECTIS e da DATAGRO, a reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, suscetível, portanto, às regulamentações locais contra esta violação. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso.